



O ADMINISTRADOR HOSPITALAR NAS ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS DE SAÚDE FRENTE ÀS NOVAS CONCEPÇÕES DE ADMINISTRAÇÃO

Ysa Helena Diniz Morais de Luna
Shirley Antas de Lima
Eliane Alves de Melo
Jurandy de Andrade Freire
Victor Viera de Melo Oliveira

INTRODUÇÃO

No cenário atual do Gestor Hospitalar muito se discute sobre a atuação do administrador nos hospitais públicos, quer seja no que diz respeito ao atendimento dos pacientes, quer seja nos resultados das equipes multiprofissionais das áreas assistencial e administrativa.

Baseado nessa premissa, buscou-se conhecer as atribuições do Gestor Hospitalar à luz da administração moderna e eficaz, mediante levantamento bibliográfico, utilizando as palavras chave gestão hospitalar, gestão eficiente.

Dessa forma foi possível ampliar os conhecimentos sobre as boas práticas orientadas ao aprimoramento da atividade-fim, das diretrizes, dos processos, dos fluxos, das assertividades e da formação de parcerias, uma vez que o gestor de uma instituição de saúde necessita cada vez mais estar em sintonia com o avanço da ciência médica, da tecnologia e da otimização na comunicação interna e externa.

DESENVOLVIMENTO

O aprimoramento à assistência aos pacientes, segundo Cherubin (2018) é o grande desafio com o qual o gestor eficiente se depara continuamente, sendo esse o principal indicador de qualidade do hospital.

Cherubin (2018) enfatiza que é uma atribuição do gestor o dever de se preocupar com o bem-estar dos pacientes, desde a recepção até a alta hospitalar, com o desenvolvimento profissional dos colaboradores, com a assistência espiritual, com o tratamento humanizado e com a estética de uma ambientação agradável para todos.

Borba e Lisboa (2006) lembram que diferentemente do modelo hospitalar cristão, cujo foco era disponibilizar a assistência espiritual aos doentes e às pessoas carentes de saúde, o atual segmento da gestão hospitalar imprime o aumento da sua eficiência com medidas contemporâneas, tais como descreve a Figura 01.

As políticas públicas do Sistema Único de Saúde (SUS), contribuíram significativamente para a evolução da gestão hospitalar. Elas visam a promoção e prevenção da saúde da criança e do adolescente, da mulher, do homem, da pessoa idosa, da pessoa com deficiência, da saúde mental, das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), do tabagismo, dos transplantes, da família e da imunização (OLIVEIRA, 2018-2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que haja uma gestão hospitalar de relevância deve-se buscar continuamente por resultados positivos, a fim de garantir o funcionamento presente e futuro da instituição,



através da utilização de ferramentas administrativas eficazes, planejamento, execução, revisão de resultados, identificação das necessidades, correção dos erros, reprogramação de atividades e promoção constante de mudanças, observando o modelo de liderança e ética.

Referências Bibliográfica

- BORBA, V. R.; LISBOA, T. C.; **Teoria Geral da Administração Hospitalar: estruturação e evolução do processo de gestão hospitalar** – 1ª ed. Rio de Janeiro: Quyalitmark, p. 240, 2006.
- CHERUBIN, N. A. **A Arte de ser um Administrador Hospitalar Eficaz**. 1ª ed. São Paulo: Sociedade Beneficente São Camilo – 2004.
- OLIVEIRA, A. P. Políticas públicas, **Zelas Saúde**. (2018-2019). Disponível em: <<https://saude.zelas.com.br/artigos/politicas-publicas>> Acesso em 07 de novembro de 2022.